



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Experiências surdas na leitura e interpretação de textos acadêmicos
<b>Autor</b>	LILIAN CARINE MADUREIRA VIEIRA DA SILVA
<b>Orientador</b>	ADRIANA DA SILVA THOMA

## **Experiências surdas na leitura e interpretação de textos acadêmicos**

Lílian Carine Madureira Vieira da Silva – Bolsista PROBIC/CNPQ/UFRGS

Adriana da Silva Thoma – Orientadora – FACED/UFRGS

Este trabalho apresenta uma problematização sobre a experiência na leitura e interpretação de textos acadêmicos por estudantes surdos da Pós-graduação, fazendo parte da pesquisa *Políticas educacionais e linguísticas como estratégias de governamento no campo da educação de surdos*. Nessa pesquisa, o grupo trabalha com questões relacionadas à escolarização de alunos surdos, tendo como referencial teórico-metodológico o campo dos Estudos Surdos em articulação com os Estudos Foucaultianos e os Estudos Culturais em Educação. Para tanto, a partir das teorizações de Michel Foucault, utilizamos as noções de discurso e governamento como práticas que operam na condução das condutas. A partir de Hall (1997), entendemos que as identidades são plurais e móveis. Com Skliar (2001), Lopes (2007), Thoma (2012) e outros, a surdez é vista como diferença linguística e cultural. No trabalho aqui apresentado utilizo, ainda, a noção de educação bilíngue, que compreende a língua de sinais como primeira língua e a língua portuguesa escrita como segunda língua dos sujeitos surdos dialogando com Karnopp (2002), Giordani (2004), Lebedeff (2006) e Thoma (2011). O interesse pelo tema nasceu da observação do modo pelo qual esses estudantes surdos compreendem o texto acadêmico em uma disciplina oferecida no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGEDU) da UFRGS, na qual passei a refletir sobre os processos de letramento dos sujeitos surdos e os efeitos que tais processos produzem em suas experiências de leituras acadêmicas. O que mais me instigou a realizar essa pesquisa foram as conversas com uma professora surda, quando ela relatou sua experiência na leitura e compreensão de textos acadêmicos, que tendem a ser complexos. Para realizar tal problematização, utilizo: a) anotações de um diário de campo, construído a partir das observações das aulas da pós-graduação; b) textos produzidos pelos alunos surdos sobre as pesquisas apresentadas e discutidas em cada aula e; c) narrativas produzidas em entrevistas realizadas no último encontro, as quais foram filmadas por serem feitas em língua de sinais. Um tópico frequente em várias aulas foi a necessidade de se construir novos sinais para palavras sinônimas que ganharam outros sentidos na obra de Michel Foucault, autor estudado na disciplina. As análises preliminares mostram que a presença de Tradutores e Intérpretes da Língua de Sinais (TILS) nas aulas é fundamental, mas não condição suficiente, para a compreensão dos textos. Entendo que a surdez não é o principal fator para a dificuldade de compreensão desse tipo de texto, pois os surdos são bilíngues e a língua portuguesa é a sua segunda língua e o vocabulário e os conceitos acadêmicos requerem uma contextualização e discussão do sentido utilizado por determinado autor.